



DIVERSIDADE DE SERPENTES NAS CAATINGAS DO ESTADO DO PERNAMBUCO, BRASIL

Ellen C. A. Gomes^{1,2}

Márjorie F. Nogueira^{1,2}; Rodrigo M. Gomes^{1,2}; Fábio M. Walker^{2,3}; Patricia A. Nicola^{1,2}

¹ Curso de Ciências Biológicas, UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil. ² Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil. ³ Curso de Medicina Veterinária, UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil. cema fauna@univasf.edu.br; ellenataide@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Estudos sobre a estrutura das comunidades de serpentes tem sido realizados em todos os biomas brasileiros e tem evidenciado a carência de informações ecológicas dessa natureza (Di - Bernardo, 1998) e portanto devem ser frequentes e contínuos. Da literatura herpetológica atualmente disponível que faz referencia ao bioma Caatinga, Rodrigues (2003) é sem duvida a lista comentada mais completa. Rodrigues (2003) coloca que dentre os domínios morfoclimáticos brasileiros, as Caatingas é aquele onde a herpetofauna é melhor conhecida, entretanto a exceção do grupo dos lagartos e anfisbenídeos, os demais grupos como os ofídios possuem amostragens bastante incipientes e esses constituem um grupo carente de informações relacionadas aos aspectos ecológicos, tais como a estrutura das comunidades, especialmente na região estudada.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi analisar estrutura da comunidade (riqueza, abundancia, diversidade e similaridade) de serpentes encontradas em duas áreas do eixo leste do Projeto de Integração de Bacias do Rio São Francisco (PISF).

MATERIAL E MÉTODOS

O eixo leste do Projeto de Integração do Rio São Francisco está situado entre as coordenadas geográficas: 50°24'2" S; 8°48'8" W e 49°3'17" S; 7°52'37" W com ex-

tensão total de 220km, perpassando pelos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Para efeitos de execução das obras de engenharia civil do PISF, esse eixo foi subdividido em quatro lotes, entretanto esse estudo limita - se aos Lotes 9 e 10, sendo que o Lote 9 que abrange os municípios de Petrolândia e Floresta no estado de Pernambuco e o Lote 10 que os municípios de Floresta, Custódia, Sertânia, no estado de Pernambuco, e Monteiro, estado da Paraíba. A coleta dos dados foi realizada entre Outubro 2008 e 12 de Abril de 2011, abrangendo tanto a estação seca quanto na estação chuvosa. As coletas foram realizadas através de encontros ocasionais durante a realização do desmate da área onde será construído o canal de integração do Rio São Francisco. Os indivíduos de serpentes encontrados foram capturados manualmente com auxilio de ganchos herpetologicos e registrados fotograficamente. Para cada espécime foram anotados os seguintes dados: espécie, data de coleta, coletor, localidade, sexo e ponto de georreferenciamento Datum Brasil 69. Os indivíduos coletados foram fixados seguindo as técnicas usuais propostas por Pisani & Villa (1974), depositados na coleção herpetologica do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CE-MAFAUNA) e identificados com auxilio de chaves dicotômicas. Para avaliar a diversidade e similaridade de espécies nas áreas estudadas foram utilizados os índices de Shannon - Wiener, que salienta a riqueza de espécies e a equitabilidade (Magurran, 1988), o índice de Simpson, que salienta a composição das espécies mais abundantes (Krebs, 1989). A similaridade entre as áreas foi medida pelo Índice qualitativo de Jaccard e quantitativo de Mositita (Magurran, 1988). Os índices de

Shannon - Wiener, Simpson, Jaccard e Morisita foram obtidos através do software BioDap .

RESULTADOS

Foram capturados 110 indivíduos de serpentes pertencentes a quatro famílias, sendo que a maior abundância foi observada para a família Boidae (n=50) seguida das famílias Colubridae (n=28), Viperidae (n=25) e Elapidae (n=7). A família com maior riqueza foi Colubridae com 9 espécies (*Boiruna sertaneja*, *Clelia clelia*, *Leptoderia annulata*, *Leptophis ahaetulla*, *Oxyrhopus trigeminus*, *Philodryas natterii*, *Pseudoboa nigra*, *Oxybelis aeneus*), seguida de Boidae (*Boa constrictor* e *Epicrates cenchria*) e Viperidae (*Bothrops erythromelas* e *Crotalus durissus*), ambas com duas espécies e Elapidae com uma espécie (*Micrurus ibiboboca*). As quatro espécies mais abundantes foram *Boa constrictor* (n=47), *B. erythromelas* (n=13), *C. durissus* (n=12) e *P. natterii* (n=12). A riqueza total de espécies obtida para o eixo leste do PISF (14 espécies) compreende cerca de 27% do total de serpentes registradas para o bioma Caatinga (Rodrigues, 2000). Embora essa representatividade possa ser considerada baixa, quando comparamos com outros biomas brasileiros, deve - se considerar as dificuldades naturais encontradas para a amostragem de serpentes. Outro aspecto importante a ser ressaltado é em relação a elevado grau de antropização de extensas áreas de Caatinga, o que pode influenciar na redução da riqueza de espécies. Entre as áreas analisadas (Lotes 9 e 10) a abundância foi maior no Lote 9 (n=59) do que no Lote 10 (n=51). O mesmo ocorre com relação à riqueza, que foi maior no Lote 9 (n=13) que no Lote 10 (n=7). O índice de Shannon - Wiener indicou que o Lote 9 ($H' = 2,17$) foi mais diverso que o Lote 10 ($H' = 1,08$), sendo a diferença entre a diversidade dos lotes apresentou - se significativamente diferente ($p < 0,05$). A análise feita através do Índice de Simpson indica o mesmo padrão de diversidade, sendo essa maior no Lote 9 ($S = 7,707$) em comparação ao Lote 10 ($S = 2,097$). As diferenças em relação a diversidade

de espécies observadas entre os Lotes 9 e 10 podem estar relacionadas as variações na estrutura da vegetação, onde o Lote 9 apresenta influencia da Floresta Estacional Decidual presente na REBIO Serra Negra e PARNA Catimbau. Deve - se considerar ainda que parte do Lote 9 recebe influencia direta do Rio São Francisco o que também pode estar influenciando a composição da comunidade de serpentes. O índice de similaridade de Jaccard foi de 0,429 e o índice quantitativo de similaridade de Morisita de 0,526, ambos indicando a similaridade na composição das comunidades dos Lotes 9 e 10.

CONCLUSÃO

De modo geral, esse estudo mostrou que a estrutura das comunidades de serpentes estudadas são diferentes em termo de composição. Esse resultado é importante porque indica a necessidade da realização de novos estudos que busquem correlacionar essas variações com fatores ecológicos e principalmente relativos as diferenças fisionômicas observadas no Domínio Morfoclimático das Caatingas.

REFERÊNCIAS

- Di - Bernardo, M. 1998. História natural de uma comunidade de Serpentes da borda oriental do Planalto das Araucárias, Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de Doutorado. Rio Claro: UNESP, vi + 119pp.
- Krebs, C.J. 1989. Ecological methodology. Harper and Row Publishers, New York, USA, 654 pp.
- Magurran, A. E. 1988. Ecological diversity and its measurements. Princeton, New Jersey, USA, 167 pp.
- Pisani, G. R. & Villa, J. 1974. Guia de tecnicas de preservacion de anfibios y reptiles. Soc. St. Amph. Rept., Circ. Herpetol. 2:1 - 24.
- Rodrigues, M. T. 2003. Herpetofauna da Caatinga. In: M. Tabarelli & J.M.C. Silva (Eds) Biodiversidade, ecologia e conservação da Caatinga, pp. 181 - 236. UFPE, Recife, Brasil.